

A exposição no Centro Maria Antonia sobre a trajetória de vida de Alfredo Bosi é voltada para todas as pessoas que se interessam por pensar o Brasil em sua literatura, história, sociologia, antropologia e humanidades em geral. Ele foi professor na Universidade de São Paulo lecionando primeiro literatura italiana e depois literatura e cultura brasileiras, por quarenta anos. Escreveu uma obra extensa que abrange desde a história da literatura brasileira até muitos ensaios sobre escritores brasileiros e italianos. Também se debruçou sobre a história da formação do Brasil moderno desde os primórdios coloniais até o momento contemporâneo em seu livro *Dialética da colonização*. Em mais de um livro aborda a poesia e a ficção de grandes autores. Também se interessou pelas artes visuais, tendo escrito um livro sobre Leonardo da Vinci e um outro que se intitula *Reflexões sobre a arte*. Escreveu um livro mais filosófico sobre as transformações do termo ideologia desde o renascimento até hoje, passando por autores importantes como Marx, Gramsci e outros. Interessava-se por cultura popular e suas mesclas com outras formas culturais.

É uma exposição bastante didática, começando por sua infância e formação, de modo que também estudantes secundaristas e universitários poderão se identificar e aprender bastante. Ela ficará na Maria Antonia por dois meses.

Há uma parte que trata de sua militância pelos direitos humanos, pelo meio ambiente, pela educação pública pois Alfredo Bosi sempre foi muito empenhado no que tange à justiça social e ao respeito à natureza. Esse aspecto de sua vida também vai interessar a todos os que se preocupam com esses temas fundamentais.

Os materiais expostos são bem variados: há fotos, artigos de jornal, cartas, documentos, objetos pessoais. Alguns livros vão ficar sobre uma mesa para que o visitante possa folhear. Também haverá dois vídeos com entrevistas, para que se possa ver e ouvir, conhecer melhor a pessoa.

A mesa redonda do dia da inauguração, 21 de março, às 18 horas, contará com a presença dos diretores do Instituto de Estudos Avançados, que foram os responsáveis pela iniciativa, com os diretores da Maria Antonia, que a acolheram, e com as falas de três professores que conhecem bem a obra e a pessoa de Alfredo Bosi: Alcides Villaça e Augusto Massi, ambos professores de literatura brasileira na USP, poetas e críticos literários com belos ensaios sobre poesia e ficção; Pedro Meira Monteiro, professor na Universidade de Princeton, grande conhecedor de literatura brasileira, com uma obra importante nessa área.

Depois, ainda haverá uma confraternização para a qual todos os que vierem estão convidados.

O símbolo da exposição “Alfredo Bosi: entre a crítica e a utopia” é a giesta, uma flor que brota em terreno árido e é muito resistente, multiplicando-se e fertilizando o solo, para o crítico um sinal da solidariedade possível, mesmo nos períodos mais difíceis da história.